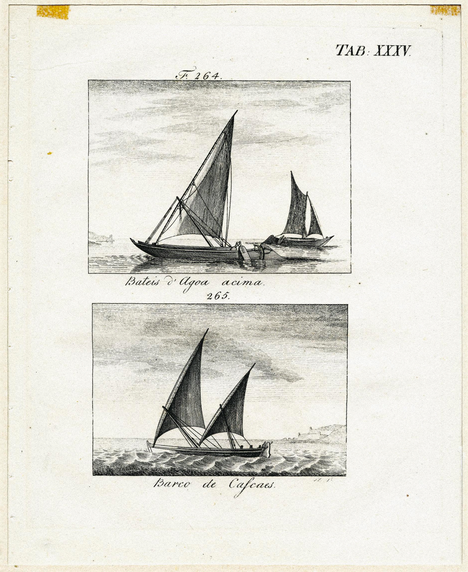
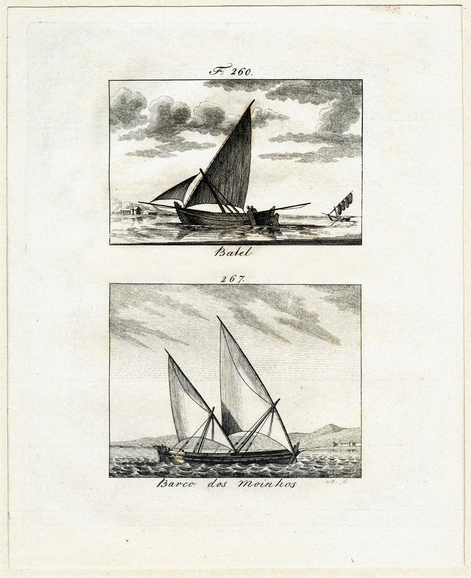
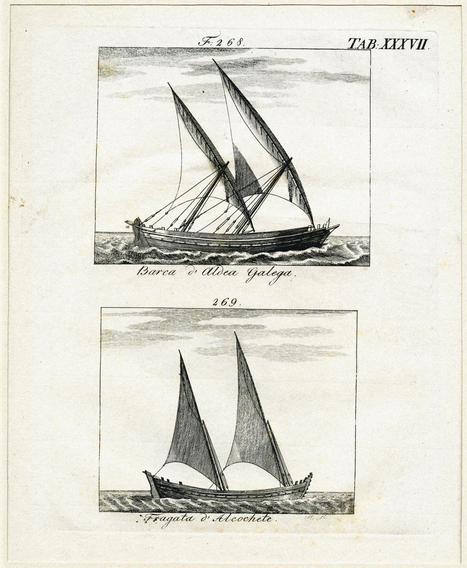
Pesca

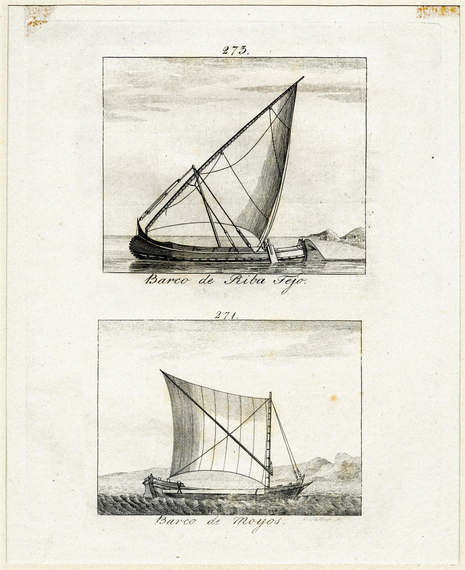
O Concelho do Barreiro possui condições naturais para as atividades marítimas, pelo que desde muito cedo as suas gentes souberam tirar partido dessa riqueza natural. Desde tempos ancestrais que o Tejo se povoou de barcos numa azáfama de aproveitamento de ventos, marés e correntes, quer no transporte de mercadorias entre as duas margens quer no labor da pesca.

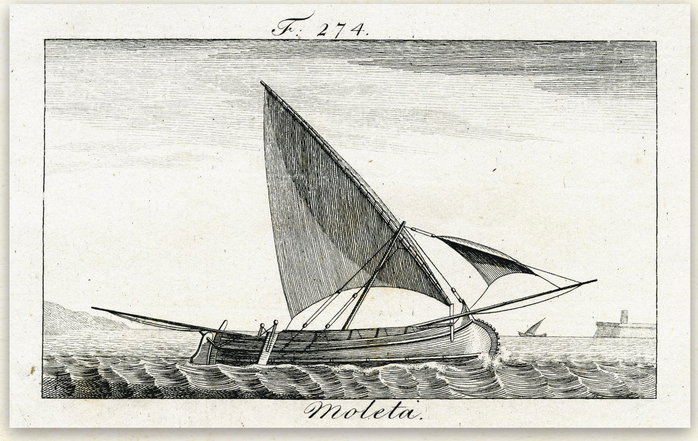
Uma das embarcações usadas nessa atividade foi a Muleta do Tejo, também denominada como “do Barreiro” ou “do Seixal”, e considerada por muitos como a mais extraordinária embarcação tradicional portuguesa. Este barco de pesca é arcaico na forma do casco aparentando ter origem no Mediterrâneo Oriental, de proa proeminente redonda, bélica no aspeto, onde ostenta pequenos esporões, e de popa fortemente encurvada. Apresenta um casco chato mas arqueado no sentido longitudinal. Apesar da sua estranha aparência, a muleta é uma embarcação altamente equipada para a pesca e é perfeitamente adaptada ao seu trabalho em que uma campanha de 15 homens, dirigida por um mestre e dois moços auxiliares, empregam a tartaranha rede de arrasto e de alar, mas também aplicavam redes à deriva dentro do estuário e fora da barra. Arvora um só mastro inclinado para a proa onde cruza a verga para uma grande vela latina, o resto do seu equipamento de velejar dava-lhe uma enorme propulsão, dois panos na ré e seis na proa que compensam mantendo a muleta atravessada para arrastar. Operava dentro do estuário do Tejo da foz até ao mar da palha, e fora do Tejo percorria o espaço entre os dois cabos, o Espichel e o da Roca.











Caderno de todos os barcos do Tejo
João de Souza e Joaquim Ramalho · 1785
Estampas do espólio Cabeça Padrão.